



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Universo Agro

Data: 03/09/2018

Caderno/Link: <http://www.uagro.com.br/editorias/agricultura/2018/09/03/boas-praticas-contribuem-para-o-controle-de-plantas-daninhas.html>

Assunto: Boas práticas contribuem para o controle de plantas daninhas

Boas práticas contribuem para o controle de plantas daninhas

Estima-se que estas invasoras reduzem a produção agrícola em mais de 30%, diz professor da Esalq/USP

Uagro

Curtr 21 m

Tweet

Diversos estados do Brasil sofrem com o problema de infestação e resistência das plantas daninhas, como é o caso da região Sul com a Buva e o Azevém, por exemplo. Esse desafio impacta diretamente no comportamento do agricultor, do mercado, e também da produtividade da lavoura. Durante o XXXI Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas, realizado na semana passada, no Rio de Janeiro (RJ), foram apresentadas soluções e exemplos de manejo inteligente e como isso pode ajudar a reduzir a população de plantas daninhas e proteger a plantação.



Segundo o gerente de boas práticas agrícolas da plataforma INTACTA 2 XTEND® para o Brasil, Ramiro Ovejero, há hoje no País locais com infestações mistas de plantas daninhas, ou seja, plantas de folhas largas e estreitas, resistentes a mais de um herbicida, causando problemas ao agricultor em uma mesma área. "Isso é um desafio não só para o agricultor, mas também para os pesquisadores que estudam estes

casos e para a indústria que busca novas ferramentas para auxiliar o produtor a ter um bom resultado no controle de pragas", afirma.



Cada vez mais novas tecnologias e boas práticas agrícolas são necessárias para que se possa fazer um controle correto das plantas daninhas. O princípio do manejo inteligente, segundo o professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/ USP), Pedro Christoffoleti, é, talvez, uma das estratégias mais promissoras para se fazer frente às perdas de produtividade e aumentos de custos de produção, provocados pelos quadros de resistência de plantas daninhas. "Estima-se que as plantas daninhas reduzem a produção em 34%", explica o professor.

Exemplo a seguir

Os produtores estão investindo cada vez mais em um manejo integrado das lavouras para alcançar bons resultados. Há quase 100 anos, a família de Rogério Pacheco, do município de Carazinho, no Rio de Grande do Sul, trabalha no campo. Ele é a terceira geração de produtor rural e produz soja desde a década de 60. Pacheco foi um dos convidados do painel tecnológico sobre "O futuro da biotecnologia diante do desafio no controle de plantas daninhas no sistema agrícola", durante o Congresso.

O agricultor destaca a necessidade de rotacionar herbicidas e culturas para se ter um controle mais eficiente de pragas e o quanto o plantio direto o ajudou a manejar plantas daninhas. "O plantio direto nos ensinou que o sistema depende de muita palha. Essa palha é um herbicida natural, pois ela controla fisicamente a erva. Não podemos deixar toda a responsabilidade para o químico. Temos que também ter um manejo bem feito para reduzir o aparecimento das plantas daninhas", diz.

Com o manejo integrado feito da melhor forma, o uso correto dos químicos e o plantio direto, o solo é envelopado, conservando a umidade e os nutrientes. "Hoje, cerca de 90% da nossa área plantada tem minhoca no solo. Sabe o que isso significa? Que tem vida no solo. A consequência disso tudo é a produtividade", relata o produtor gaúcho.

